

# **PROJETO PROEXT RÁDIO: FORTALECENDO A VOZ POPULAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA**

**SANTOS, Daniel Pereira dos (1); ALMEIDA, Hermes Augusto (2); COSTA, Elvis Baptista (3); FARIA, Maurício Sardá de. (4) MELO NETO, José Francisco de.**

- (1) Discente do curso Educação Física (Graduação) do Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Bolsista Proext – [danielpereiraradio@gmail.com](mailto:danielpereiraradio@gmail.com)
- (2) Discente do curso de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História. Bolsista Proext – [hermes.almeida@gmail.com](mailto:hermes.almeida@gmail.com)
- (3) Discente do curso Comunicação Social (Graduação) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Departamento de Comunicação. Bolsista Proext – [elvispequeno@gmail.com](mailto:elvispequeno@gmail.com)
- (4) Docente/coordenador. Departamento de Tecnologia e Gestão – [mausarda@gmail.com](mailto:mausarda@gmail.com)
- (5) Docente/Coordenador. Departamento de Educação - [meloneto01@yahoo.com.br](mailto:meloneto01@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

O presente trabalho mostra os processos de desenvolvimento do PROJETO PROEXT RÁDIO nas Comunidades: São Rafael, Timbó, Citex e Roger, localizadas nas zonas periféricas da cidade de João Pessoa. A Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFPB, através do PROEXT RÁDIO e com outros parceiros como a Secretária Executiva de Políticas Públicas para as Mulheres do Município de João Pessoa, Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária da Paraíba (ABRAÇO-PB) e Centro Popular de Cultura e Comunicação (CPCC), vem discutindo através da extensão universitária uma estratégia que propicie cada vez mais o desenvolvimento das comunidades. O projeto foi elaborado levando-se em consideração a realidade local de cada território. A INCUBES vem participando semanalmente de formações que, junto com as comunidades, vem discutindo os seguintes temas: primeiro módulo: produção, dicção e elaboração de roteiro; segundo módulo: uso de software para rádios comunitárias; terceiro módulo: uso e montagem de equipamentos de rádio e; quarto módulo: oficinas temáticas. As rádios comunitárias são tecnologias sociais localizadas em sua grande maioria em cidades do interior do país e nas zonas periféricas das grandes cidades, onde geralmente encontram-se os menores índices de desenvolvimento econômico. Também é preciso ressaltar que estes meios são práticas coletivas e solidárias, sendo seu funcionamento e desenvolvimento gerido por um grupo de atores locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária, Economia Solidária, Rádio Comunitária.

## **INTRODUÇÃO**

Pensando no trabalho coletivo e em democratizar os meios de comunicação, vários indivíduos juntam-se e formam as conhecidas Rádios Comunitárias, onde se pratica o direito humano à comunicação e à liberdade de expressão. Podemos refletir sobre isso através do artigo 5º, inciso IX de nossa Constituição Federal, que diz o seguinte:

*“É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”*

A rádio comunitária é um dos meios de democratização da comunicação em nosso país. Trata-se de uma forma de unir pessoas para agirem coletivamente em prol da democratização, do desenvolvimento territorial e da luta pelos direitos humanos, fazendo com que as pessoas que não tem voz nos meios de comunicação comercial e estatal possam ter suas vozes em um meio de comunicação que, mais do que abrir espaço, permite ao cidadão ser o locutor e não apenas o ouvinte convencional.

A rádio comunitária é considerada uma tecnologia social, pois é gerida e controlada pelos moradores da comunidade, do bairro. Tendo uma de suas funções fazer a difusão da cultura local e buscar por uma qualidade maior no repasse das notícias do território onde está inserido, para fazer com que o mesmo se desenvolva. Segundo LOBO (2010):

*“Uma rádio comunitária se faz em equipe. Junte o pessoal interessado, competente e responsável pela organização, operação e manutenção. Lembre-se que no começo tudo pode parecer difícil, (ninguém quer ser o pai de uma criança que ainda não nasceu, mas depois que ela nasce, todo mundo quer ser o seu padrinho) e poderá aparecer muitas pessoas interessadas em participar do projeto, e a maneira mais adequada para reger essa organização é através de uma ASSOCIAÇÃO CULTURAL E COMUNITÁRIA devidamente instituída com estatuto, diretoria e registro em Cartório Civil. (LOBO, Chico, e-book, Como Montar uma rádio: Uma ideia para sua igreja anunciar o evangelho da paz na sua comunidade ou cidade. Letras Santas).”*

Neste pensamento de território desenvolvido, com trabalho coletivo e solidário, a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com outros parceiros, vem no processo de construção deste projeto nas comunidades de São Rafael, Citex, Timbó e Roger, localizadas nas áreas periféricas da cidade de João Pessoa/PB. Os encontros do projeto vêm acontecendo semanalmente, onde com a prática da educação popular do Mestre Paulo Freire, através da troca de experiências, com os participantes ,todos nós juntos e juntas, Incubadora, Comunidade e parceiros, possamos chegar a um território desenvolvido e com a população tendo uma visão crítica de sua realidade e preocupada com seu crescimento e seu direito a

comunicação respeitado, através da capacitação dos membros de suas emissoras de rádio, implantação das rádios WEB e de seus sites.

Objetiva-se também que cada comunidade capacitada e formada na área de comunicação comunitária tenha um grupo cada vez mais unido, para que possam continuar desenvolvendo o lugar onde vivem, e que se reconheçam como comunidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto envolve Rádios Comunitárias a partir da experiência da Incubes/UFPB com a comunidade São Rafael, na qual a Rádio Voz Popular tem sido um instrumento fundamental para o avanço das articulações para a constituição de um Banco Comunitário de Desenvolvimento. As primeiras discussões sobre o Projeto Proext Rádio na INCUBES aconteceram no início de 2012, quando a equipe da incubadora juntamente com a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária da Paraíba (ABRAÇO-PB e o Centro Popular de Cultura e Comunicação da Comunidade São Rafael resolveram juntar forças e montar uma ação na área de comunicação comunitária, já que a Incubadora atuava nos mesmos territórios que a ABRAÇO e todos eles possuíam uma de rádio comunitária.

Neste período, havia uma discussão na incubadora e na ABRAÇO com relação as WEB rádios, um instrumento novo e que estava a cada dia se popularizando mais e mais. Nesse diálogo, a INCUBES apresentou a sua estratégia de desenvolvimento territorial a partir dos Bancos Comunitários e das Moedas Sociais, mas colocou a importância de trabalhar também esta temática da comunicação comunitária para fortalecimento das outras duas. Naquele momento se pensou em fazer um projeto onde tanto às temáticas da INCUBES quanto as da ABRAÇO-PB pudessem atuar lado a lado, fortalecendo o desenvolvimento territorial das comunidades parceiras da Incubadora.

Montou-se ai o plano de ação que visava a elaboração de um projeto para o PROEXT, onde se percebeu que um dos pontos fortes do projeto seria atuar com as rádios comunitárias nas questões onde as mesmas tinham mais dificuldades, que eram: locução, dicção, roteirização e produção de programas radiofônicos; uso de software para rádios comunitárias; uso e montagem de equipamentos e oficinas temáticas com os seguintes temas: Economia Solidária e Comunicação Popular, Desenvolvimento Territorial e Tecnologias Sociais.

Esta ação com rádios comunitárias ficou com uma coisa intrigante para ser discutida durante o projeto, uma questão que o próprio movimento de comunicação

comunitária e ABRAÇO-PB ainda não haviam discutido: onde se encaixam estes tipos de emissoras que a INCUBES estava atuando, as rádios a cabo, popularmente conhecidas como rádio de caixa de poste e as web rádios? Pois, segundo a Lei 9612/98, rádio comunitária é assim definida:

*“Denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço. (Lei 9612/98)”*

Em geral, nas comunidades da periferia das grandes cidades, a presença dos meios de comunicação de massa no dia-a-dia é um fato. O tsunami de mídias que rotineiramente despejam seus conteúdos acabam por desinformar a sociedade. A cada dia, esses meios de comunicação se incorporam ao cotidiano de todas as camadas sociais, mas especialmente nas comunidades em função da pouca alternativa para o acesso à cultura e outras formas de lazer. Fotos exibidas em painéis e revistas, cenas de novelas, noticiários televisivos ou radiofônicos com a direção sensacionalista, programas de auditório, propagandas, clipes e ritmos musicais não passam despercebidos. Além de nos ocuparem por horas, acabam ainda por virar temas de muitas das nossas relações cotidianas, influenciando comportamentos e atitudes.

Neste cenário, as Rádios Comunitárias e outras formas de comunicação popular também fazem parte do gosto popular, com espaço garantido e com imenso potencial para contribuir nos processos de desenvolvimento social e comunitários. Desde os anos 30, com a consolidação da radiodifusão, teóricos como Anísio Teixeira vem lembrando a necessidade de incorporar os meios de comunicação aos processos educativos.

Nos anos 50 e início dos 60, o rádio foi usado por Paulo Freire em seu projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos, através do Movimento de Educação de Base. O Brasil vive num novo estágio de compreensão das relações entre as tecnologias e os processos educativos e o Ministério da Educação reconhece o surgimento de um novo campo, o da EDUCOMUNICAÇÃO, com o educador atuando na formação de ecossistemas comunicacionais, promotores do bom uso das mídias em especial o Rádio.

Nas comunidades de São Rafael, Citex, Timbó e Roger, pensamos na criação e implantação das webrádios e dos sites de cada entidade, que começaram a se concretizar a partir do mês de agosto de 2013 quando o Projeto começou a realizar as formações nos territórios. Foram realizadas quatro reuniões, uma em cada comunidade para que a INCUBES pudesse mostrar o projeto a cada parceiro. Estiveram presentes nestes momentos os representantes de cada instituição e os membros da Incubadora que iriam

executar as ações. Após estes momentos de reuniões com os parceiros marcou-se as datas para começar as formações propriamente ditas, na que ficaram acontecendo segundas e quartas a noite e sábados a tarde.

Neste percurso das formações nas comunidades, surge outra parceira importante: a Secretária Executiva de Políticas Públicas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de João Pessoa. A Secretária também estava desenvolvendo um projeto de comunicação na comunidade, com foco na violência contra as mulheres e questão de gênero. Após uma reunião entre a INCUBES e a Secretária, acertou-se que, no último módulo do Proext Rádio, seria acrescentado às oficinas temáticas o tema da secretária e, no final do projeto, seria produzido um CD com 05 programas de rádio, além da secretária ajudar na realização do evento de encerramento do projeto. Essa contribuição e trocas entre iguais é muito importante para a implantação de um projeto como este, pois sem a soma de forças de todos e todas o território não consegue se desenvolver por completo. Em cada comunidade pode-se conhecer um pouco da realidade local e de como cada rádio tem uma forma toda sua de atuar, desde os locutores até as sonoplastas.

Outro parceiro nessas atividades é a ITES (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária) da Universidade Federal da Bahia. A ITES/UFBA é uma das responsáveis pelo acompanhamento aos bancos comunitários da região nordeste. A Incubadora esteve na comunidade São Rafael onde conheceu a experiência da rádio Comunitária Voz Popular, dialogou com os moradores, esclarecendo, tirando dúvidas. Daí surgiu o convite para que um dos extensionistas da Incubes, Daniel Pereira, realizasse uma formação sobre Rádios Comunitárias no Encontro da Rede Baiana de bancos Comunitários, realizado na Ilha de Itaparica, na Bahia, quando o projeto foi apresentado os participantes da Rádio Comunitária de Matarandiba.

O projeto já se prepara para sua reta final e já conseguiu aprovação para ano que vem, dando continuidade as formações deste ano e partindo para uma ação mais voltada para a legislação de radiodifusão tanto nacional como estadual e municipal.

## **RESULTADOS**

O Projeto Rádios Comunitárias e Economia Solidária conseguiu criar os sites das Instituições Centro Comunitário Bom José (CBJ) e Associação Juventude em Ação (AJA), ajudou na reformulação do site do Centro Popular de Cultura e Comunicação (CPCC) e instalou as 04 webrádios em cada site dos participantes do projeto. Já foram realizadas até agora 28 formações nas quatro comunidades. Até esta fase do projeto mais de 40 comunicadores e comunicadoras participaram das ações do Projeto nas formações

realizadas nas comunidades. Mas, sem dúvida alguma, o maior resultado alcançado com um projeto como este é a melhoria da produção radiofônica da emissora, que conseqüentemente ajudará no desenvolvimento territorial dos locais onde estas emissoras estão inseridas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a radiodifusão comunitária é muito mais que um simples ato de dar voz ao cidadão brasileiro. É também uma questão de direito que tem que ser respeitado e garantido pelo Estado. Assim, percebemos as rádios comunitárias como verdadeiras armas na luta pela democratização da comunicação e no desenvolvimento econômico-social-humano de uma comunidade. A Incubadora de Empreendimentos Solidários irá continuar apoiando, acompanhando e assessorando estes instrumentos, articulando essas iniciativas com outras que visam o desenvolvimento territorial nas comunidades na periferia da região metropolitana de João Pessoa.

## REFERÊNCIAS

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (org.) **CONVERGÊNCIA, REGIONALIZAÇÃO E REFORMA**. Fortaleza: 2003.

BRASIL, Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Ciência e tecnologia, comunicação e informática, subcomissão especial de radiodifusão, Revisão das normas de concessão, permissão e autorização, Brasília: 2009.

GARCIA, Nélon Jhar. **Estado novo, ideologia e propaganda política**. 1ª ed. Em eBook: 2005.

GIRARDI Ilza, et al. **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**, Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009.

GOMES, Meyrilane da Silva. **Rádio comunitária: A reação da comunidade de São Rafael com sua rádio comunitária**. Revista Eletrônica Temática: 2008.

SINGER, PAUL. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1. Ed, 2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD's) como expressão de finanças solidárias: por uma outra abordagem da inclusão financeira**.